

A FALTA DA SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM CAMBORIÚ-SC

Programa SC Rural e os desafios para manter os jovens no campo

Marcelo da Silva¹; Rafaella Machado²;

RESUMO

A falta da sucessão familiar nas pequenas propriedades rurais, colocam em risco a manutenção da agricultura familiar não só em nossa região mas também em nosso país. Responsáveis pela maior parte da produção dos alimentos orgânicos, a agricultura familiar sofre hoje com o baixo interesse dos jovens em darem continuidade na produção de seus pais. Com o propósito de identificar a realidade desta sucessão em Camboriú, realizamos pesquisas bibliográficas e entrevistas com os agricultores e órgãos competentes. A partir destas entrevistas é necessário, identificar a realidade da cidade, para que seja ainda mais visível quais as causas e soluções estão sendo dados a esta problemática, e os programas desenvolvidos para conter este processo emigratório.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Sucessão Familiar. Êxodo Rural.

INTRODUÇÃO

A repulsão dos trabalhadores rurais no Brasil é um fator preocupante nas últimas décadas. Alguns fatores contribuíram para este movimento como a modernização do campo, a falta de apoio ao pequeno agricultor, as modernidades e oportunidades nas cidades. O jovem, atraído pelas oportunidades geradas através da modernidade, em contraponto a lida diária da vida no campo, muitas das vezes, mesmo tendo piores condições de subsistência, prefere migrar em busca de seus sonhos. Este jovem, em alguns casos, entra em conflito com seus familiares, por frequentemente não ter espaço para suas ideias.

O processo sucessório pode gerar inúmeros conflitos envolvendo as dificuldades de compensação aos filhos não contemplados e a discriminação com as filhas. Em muitos casos elas não têm o mesmo direito que os filhos homens. MELLO. M.A, p 18. 2003.

¹ - Instituto Federal Catarinense – Camboriú – E-mail: marcelo.silva@ifc.edu.br

² - Instituto Federal Catarinense – Camboriú – E-mail: rafsmss@gmail.com

Segundo os dados do IBGE (2010), cerca de 70% da população brasileira vivia no campo na década de quarenta, e gradativamente este número vai diminuindo, atualmente temos apenas cerca 15% da população brasileira morando no campo. Percebe-se ainda, um envelhecimento da população rural. Resultado pela diminuição das taxas de fecundidade e do aumento do êxodo rural dos jovens. O perfil hoje do trabalhador rural, é masculino, com idade superior de 35 anos de idade.

Camboriú possui 62.289 mil habitantes (IBGE, 2010), deste 5% vivem no campo, aproximadamente 3123 pessoas. Comparando os dois últimos censos populacionais, percebemos um pequeno aumento da população rural.

Censo populacional	Urbana	Rural
1970	21,40%	78,60%
1980	70,40%	29,60%
1991	91,20%	8,80%
1996	95,10%	4,90%
2000	95,10%	4,90%
2010	94,98%	5,02%

Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE 2010)

Tabela 01 – Censos demográficos do município de Camboriú-SC

Tentando entender os motivos que levaram a este crescimento, fomos a campo, conversar com o sindicato dos trabalhadores rurais de Camboriú. Segundo o representante do Sílvio Matias, atualmente famílias são cadastradas. Estas famílias, com apoio do sindicato e da EPAGRI- Empresa Pesquisa Agropecuária Extensão Rural de Santa Catarina, desenvolvem as culturas principalmente de arroz e hortaliças.

Segundo o sindicato, as novas possibilidades de mercado para os pequenos agricultores, principalmente de comercializarem seus produtos diretamente com os mercados na região, impulsionaram o setor. Outrossim, afirmam que ainda há em algumas famílias, uma certa dificuldade dos pais para manter seus filhos na propriedade. Visando apoiar esta realidade, a EPAGRI, deu início em 2010, no Programa SC Rural. Onde foi desenvolvido um projeto que visa contribuir com a permanência dos jovens no meio rural.

“Nosso projeto tem como objetivo contribuir na construção de perspectivas de interesse dos jovens ampliando as possibilidades de sua permanência como protagonistas e empreendedores do processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades rurais de Santa Catarina”. EPAGRI – Relatório Programa SC Rural 2019.

O projeto atua em três eixos do conhecimento: A) HUMANO – com temas como liderança, empreendedorismo, práticas integradoras, lazer e autoconhecimento; B) GERENCIAL – Voltado a gestão de negócios e do ambiente; C) TECNOLÓGICO – Inclusão digital, produção agrícola, turismo e artesanato.

Os cursos foram realizados nos centros de treinamento da EPAGRI (13 centros localizados em municípios pólos de todas as regiões do estado), onde os jovens permaneciam por uma semana (3 a 4 dias) com pensão completa (pernoite e alimentação) e em alternância (uma semana por mês). Nos períodos em que permanecem na propriedade, são estimulados a reavaliar os temas discutidos no âmbito da sua realidade junto com a família.

Durante estes nove anos de projeto, mais de 98 mil famílias foram atendidas, melhorou 59 mil sistemas produtivos e elevou a renda das famílias atendidas em R\$ 89 milhões. Foram realizados 72 cursos que capacitam 2177 jovens rurais. Segundo o presidente do SINTRUC, Camboriú não apresenta grandes problemas na sucessão familiar. A proximidade de acesso aos estudos, universidades e por estar localizada próximo às atrações urbanas, ajuda com que os jovens, não abandonem suas famílias. Pelo contrário, buscam a qualificação nas universidades e cursos técnicos, para dar suporte a produção familiar.

Segundo os dados do relatório do Programa SC Rural, foram atendidos 1800 jovens rurais do Estado de Santa Catarina até 2017. Após o término do SC Rural, a Epagri seguiu ofertando os cursos para jovens rurais, porém sem a possibilidade de obtenção dos recursos do SC Rural (a fundo perdido) para apoio aos seus projetos de vida. Observou-se que a iniciativa teve grande repercussão, havendo em todas as regiões do estado novas demandas pelos cursos onde os jovens têm grande interesse nos temas tratados, e especialmente em obter conhecimentos técnicos, os

quais proporcionam mudanças visíveis na produção e na lucratividade das atividades.

Para estimular o empreendedorismo, o programa da EPAGRI elaborou cursos de formação estimulando os jovens a implementarem melhorias em suas propriedades e ou atividades agrícolas.

Segundo o SINTRUC, a maior parte das famílias em Camboriú, desenvolvem as culturas de hortaliças, arroz e animais (gráfico 1). Estes produtos são comercializados principalmente no mercado local.

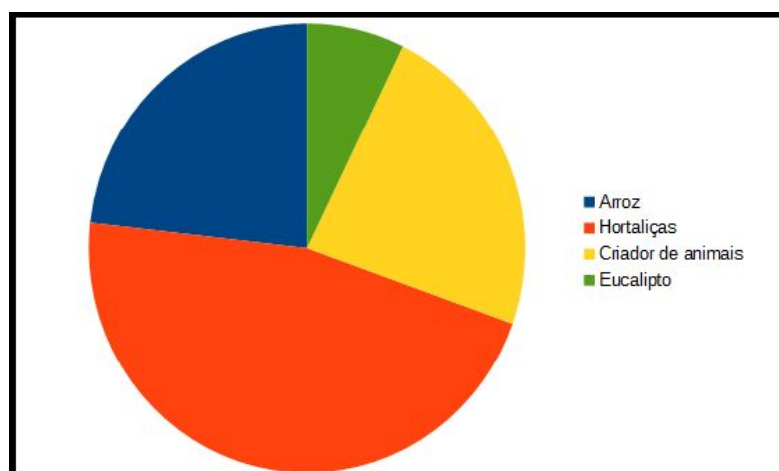


Gráfico 1- Culturas agrícolas desenvolvidas em Camboriú-SC

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após a identificação do problema foi traçado uma linha de procedimentos metodológicos que envolvia investigar a causa do problema e quais os meios de solução que estavam sendo tomados para amenizar este impacto na região de Camboriú-SC. A partir disto foi necessário fazer um levantamento de dados populacionais da região, para demonstrar a real situação de Camboriú. Através destas pesquisas feitas chegamos até o programa realizado pela EPAGRI – Empresa Pesquisa Agropecuária Extensão Rural de Santa Catarina, que possui o objetivo de ampliar as possibilidades da permanência dos jovens neste meio, amenizando grande parte do problema. Após esta etapa qualitativa, realizamos entrevistas com os órgãos competentes, visando a busca de dados concretos, para elaborar com precisão a

atual realidade de Camboriú. Faltando ainda, ir a campo, visitar uma ação do projeto, onde a EPAGRI, ministrará seus cursos aos jovens de todo o Estado no mês de setembro na cidade de Joinville-SC.

Como estímulo e desafio proposto aos jovens participantes dos cursos de formação, está a elaboração de um “projeto de vida”, devidamente assessorado pelos técnicos da Epagri, o qual foi apresentado em sala para a turma e após avaliado e aprovado por uma comissão, possibilita a captação de recursos do Programa SC Rural (até R\$ 10 mil/por jovem) para implantação das melhorias na propriedade e/ou atividade proposta. Critério para acessar os recursos de SC Rural era ser jovem da agricultura familiar (enquadrado no Pronaf).EPAGRI – Relatório Programa SC Rural 2019.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Até o momento, conseguimos identificar que a cidade de Camboriú, pela sua localização, próxima às instituições educacionais, não sofre tanto com a falta da sucessão familiar no meio rural. Mesmo com algumas dificuldades, verificamos um certo crescimento na população rural. Os jovens, em modo geral dão continuidade nos negócios familiares. Certamente, projetos desenvolvidos pela EPAGRI e com o apoio do SINTRUC, dão suporte e facilitam a permanência nas atividades agrícolas. Ainda, nos falta ir a campo, para acompanhar a realização de um curso do programa SC Rural, onde iremos entrevistar os instrutores e alunos, buscando relatar a importância e os resultados conquistados deste grandioso projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos até o momento identificar que em Camboriú-SC, não temos grandes problemas com a falta da sucessão familiar no meio rural. Com o apoio do sindicato dos trabalhadores rurais de Camboriú e da EPAGRI, programas como o SC Rural, integram os jovens as famílias, onde pais e filhos desenvolvem desta forma um negócio, com participação efetiva no processo produtivo. Diferentemente de outras cidades catarinenses, mais isoladas. Onde a falta da sucessão agrava e põe em risco a pequena produção rural, Camboriú, apresenta certo aumento da população rural e uma inserção do jovem na propriedade familiar. Os programas

desenvolvidos pelas instituições, visam formar jovens empreendedores rurais, aproveitando todo o potencial do campo.

REFERÊNCIAS

EPAGRI- <http://www.scrural.sc.gov.br/?cat=566> Acesso em 04 de junho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Disponível em:
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=200&z=cd&o=13&i=P>
Acesso em: 29 maio 2019.

MELLO, M. A. **Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar**. São Paulo-SP 2003.